

## **Atualidades Pedagógicas, Aula Maior e Edart: a divulgação de livros didáticos de matemática no Brasil**

**Maria Ângela Miorim<sup>84</sup>**

### **RESUMO**

Nesta apresentação, analisamos três revistas de editoras brasileiras que publicaram livros didáticos de matemática para as últimas séries do ensino fundamental e para o ensino médio nas décadas de 1950, 1960 e 1970. As revistas analisadas são: *Atualidades Pedagógicas*, da Companhia Editora Nacional; *Aula Maior*, da Edart, Livraria Editora Ltda; e *Método*, da Editora Atual. Considerando, com Certeau (1994, p.99), a estratégia como “o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado”, o nosso objetivo é discutir estratégias utilizadas por essas Editoras, em particular através de suas revistas, para valorizar e vender os seus livros didáticos. Para isso, daremos especial atenção aos discursos utilizados pelas revistas em sua apresentação aos professores, nos serviços prestados e na divulgação de seus livros didáticos. A análise desses periódicos, nos apontam para uma ampliação, especialização e internacionalização do mercado editorial brasileiro na produção de livros didáticos no período, associadas diretamente à ampliação do número de matrículas para o nível de ensino objeto do estudo e às alianças políticas estabelecidas pelo país com organizações internacionais.

### **Introdução**

A ampliação de escolas de nível secundário no Brasil, a partir da década de 1940, gera a necessidade de uma maior quantidade de livros didáticos para esse nível de ensino e incentiva a criação de novas editoras específicas, ampliando a concorrência e impondo formas de divulgação mais eficazes. Já não é mais viável apenas apresentar um anúncio, um comentário sobre a obra em um jornal de grande circulação ou enviar um catálogo às escolas, é necessário um contato mais próximo com as escolas e os professores, colocando-se como parceiros na solução de seus problemas. Para esse relacionamento mais próximo, são criadas revistas específicas de editoras.

A Companhia Editora Nacional lança nos primeiros meses de 1950 a sua revista *Atualidades Pedagógicas*. A intenção é estabelecer um canal de comunicação com professores, em especial do ensino secundário, segmento privilegiado pela Editora na produção de seus livros didáticos. Embora este segmento, em relação ao primário, tivesse um número menor de estudantes, a Editora Nacional considerou em sua decisão a situação do mercado editorial e das políticas educacionais no período. Algumas

---

<sup>84</sup> Professor Doutor da Faculdade de Educação da UNICAMP, [miorim@unicamp.br](mailto:miorim@unicamp.br).

editoras já estavam consolidadas no setor do ensino primário e, embora em menor quantidade, as escolas de nível secundário estavam em um processo de crescimento. Além disso, os alunos deste nível de ensino precisavam adquirir livros de diferentes disciplinas e, em sua maioria, eram de uma classe privilegiada, não tendo dificuldades financeiras para adquirir seus livros.

No início da Ditadura Militar no Brasil, em setembro de 1965, a EDART – Livraria Editora LTDA, lança o primeiro número de sua *Aula Maior*. No editorial, intitulado “Uma Revista Voltada para o Ensino e Divulgação da Ciência”, a editora esclarece que a linha editorial da revista é dirigida ao ensino secundário e à divulgação da Ciência, e que tem colaborado com a Universidade de Brasília e o IBCEC – Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura - “na campanha de renovação dos métodos didáticos e do material do ensino para os nossos cursos secundários” (*Aula Maior*, ano 1, n. 1, set. 1965, p. 4). Colocando-se como uma parceira das iniciativas governamentais nas mudanças para o ensino médio, uma vez que considera estar nesse nível de ensino “as maiores falhas do sistema educacional brasileiro” (*Aula Maior*, ano 2, n. 2, jun. 1966, p. 3), a EDART defende uma educação mais moderna, que valorize as ciências experimentais e contribua para o desenvolvimento e progresso do país.

Nesse contexto “de planejamento da educação do ponto de vista do desenvolvimento econômico” (Bürigo, 1989, p. 36), ocorre a ampliação e especialização de cursos universitários e de centros de pesquisa brasileiros, bem como diversas ações visando mudanças no ensino de ciências e matemática. Dentre essas ações, estavam: a realização de cursos específicos; a criação de grupos de estudo formados por professores de diferentes níveis de ensino; a produção de livros didáticos de autores brasileiros e a criação de revistas específicas para o ensino de matemática. Uma dessas revistas, é a *Método*, da Atual Editora, cuja linha editorial priorizava a publicação de livros didáticos de matemática para o então segundo grau, lançada em agosto de 1977.

Nesta apresentação, analisaremos as estratégias utilizadas pelas editoras Nacional, EDART e Atual; em particular, em suas revistas *Atualidades Pedagógicas*, *Aula Maior* e *Método*; para valorização e venda de seus livros didáticos. Estaremos entendendo estratégia no sentido que lhe é atribuída por Certeau (1994, p.99), ou seja, como “o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado”. Para isso, daremos especial atenção aos

discursos utilizados pelas revistas em sua apresentação aos professores, nos serviços prestados e na divulgação de seus livros didáticos.

### ***Atualidades Pedagógicas: um veículo de divulgação de educadores brasileiros***

A Companhia Editora Nacional, constituída em 1925, surge como uma “continuadora natural dos negócios da falida Companhia Gráfico – Editora Monteiro Lobato” (Beda, 1987, p.175). Apesar de produzir livros escolares para diferentes níveis de ensino, privilegia a produção de textos para o secundário, posição editorial assumida desde o início de suas atividades e reforçada, a partir da década de 1940, quando ocorre a ampliação de escolas deste nível de ensino e surge no mercado editorial novas editoras especializadas em livros didáticos, como a Editora do Brasil.

Criada em 1943, a Editora do Brasil, surge de uma dissidência de “professores responsáveis pela execução do programa de livros didáticos” da própria Nacional (Hallewell, 2005, p.367). Colocando-se como “uma organização a serviço dos educadores” e “vocacionada a atender a demanda de livros didáticos”, a Editora do Brasil lança quatro anos depois, em novembro de 1947, sua revista mensal *EBSA*, que privilegia os profissionais que atuavam no ensino médio (Braghini, 2010, p.13).

A concorrência da Editora do Brasil, bem como de outras editoras, e o lançamento da revista *EBSA*, uma nova forma de publicidade, de marketing, específica para a venda de livros didáticos, dirigida especialmente a professores, devem ter sido determinantes para a Editora Nacional lançar, nos primeiros meses de 1950, a sua revista dirigida aos professores: a *Atualidades Pedagógicas*. Em seu primeiro número, a revista ressalta que “tem em vista um programa de maior e melhor aproximação entre os educadores brasileiros”, propondo-se a ser um “veículo de divulgação dos educadores brasileiros”, trazendo em suas páginas “a palavra do pesquisador e do especialista” e, também, daqueles que concluíram “uma experiência objetiva” ou apresentam “uma notícia ou uma comunicação” do que tem realizado em sala de aula (Revista *Atualidades Pedagogias*, ano 1, n. 1, jan./fev. de 1950, p.1). Outra forma de colaboração, era a divulgação das principais orientações oficiais e o envio de “suplementos” com essas e outras informações, através do SEAP – Serviço de Assistência ao Professor – uma subseção de seu Departamento de Relações Públicas.

A *Atualidades Pedagógicas* era distribuída gratuitamente para “Ginásios, Colégios e Institutos de Educação de todo o país”, embora constassem os valores de venda em suas capas. Isso seria “uma estratégia editorial de Ênio Silveira, que colocava o preço apenas para valorizar o produto” (Panizzolo, 2003, p.5). Outra estratégia editorial utilizada pelo diretor da revista, segundo a mesma autora, foi a não explicitação da tiragem, que embora tivesse abrangência nacional, era relativamente pequena, o que poderia levar a uma desvalorização do periódico pelos leitores.

A Companhia Editora Nacional, para reafirmar a sua opção pelas escolas de nível médio e, sem dúvida, se aproximar de professores e diretores dessas escolas, prestando um serviço de divulgação, apresenta em suas capas imagens de escolas de diversos estados brasileiros, na maior parte das vezes, focando a fachada de seus prédios. A grande maioria dessas escolas pertence à rede privada de ensino, sobre as quais são normalmente apresentadas informações ou reportagens mais amplas no interior da revista, com imagens de espaços escolares, estudantes, professores e diretores.

Em seu primeiro número, a *Atualidades Pedagógicas* apresenta divulgações de livros didáticos da Nacional em duas propagandas de “Novidades”, que anunciam novos livros para o Curso de Madureza e para várias disciplinas dos Cursos Ginásial, Colegial e Comercial. A maior divulgação, no entanto, ocorre pela apresentação de pequenos artigos de autores de livros didáticos da editora. Nesses artigos, frases de efeito colocadas na margem superior, antes dos títulos, anunciam o teor dos textos. Tentativa de uniformização do emprego de símbolos atuariais; Exercício: complemento didático e Questões de Concurso são, respectivamente, as frases para apresentar os seguintes artigos: Os Símbolos Internacionais e a Matemática Financeira, de Thales Mello Carvalho; Exercícios de Geometria, de Jacomo Stávale e Habilitação à Escola de Engenharia, de Ary Quintella. Antes do início de cada artigo, aparece “um quadro com um desenho do busto do autor, tendo ao lado alguns dados bibliográficos particularmente acerca de sua formação, das atividades profissionais desenvolvidas e dos livros publicados pela Companhia Editora Nacional” (Miorim, 2006, p.16).

A estratégia de apresentar textos de seus autores de livros didáticos de matemática, continua nos demais números. A Editora incentivava esta prática e, talvez, até encomendasse artigos, para valorizar os livros didáticos publicados e aumentar a sua vendagem. As matérias dos textos apontam para essa relação. A maior parte deles

discute questões relacionadas diretamente a livros didáticos dos autores. O professor Jácomo Stávale, por exemplo, um recordista de vendas de livros didáticos de matemática para o primeiro nível do ensino secundário desde a década de 1930, escreve uma série de textos sobre Exercícios de Geometria e O uso de Compêndio no Ensino de Matemática. Ary Quintella, autor de diversos livros didáticos, dentre os quais um dirigido aos vestibulares da época, intitulado Questões de Concurso nas Escolas Superiores, apresenta vários artigos discutindo estas questões.

A *Atualidades Pedagógicas*, também utiliza uma outra estratégia para divulgar seus autores. Trata-se da publicação de matérias sobre eventos envolvendo seus atuais ou futuros autores. Isso ocorreu, por exemplo, no texto intitulado Plano de aula: poliedro regular, que “termina com um grande elogio ao futuro autor de livros didáticos da Companhia Editora Nacional: o plano de aula da referida prova naquele concurso de seleção de professores foi considerado, por numerosos especialistas, como didaticamente perfeita” (Miorim, 2006, p. 17). Pouco tempo depois, o professor Manuel Jairo Bezerra publicava seus primeiros livros pela Companhia Editora Nacional.

Em vários números da *Atualidades Pedagógicas* é publicado em destaque um pequeno texto intitulado Como escolher um bom livro didático. Iniciada com a afirmação de que o texto expressa “a opinião unânime de autoridades em literatura escolar”, o que lhe confere confiabilidade, a mensagem apresenta cinco “requisitos essenciais, quanto à substância, à forma e ao método” de um bom livro didático. Os três primeiros requisitos dizem respeito ao texto: “exatidão da matéria tratada”; “clareza e segurança na exposição”, “didaticidade e método dos assuntos” (Revista *Atualidades Pedagogias*, ano 1, n. 1, jan./fev. de 1950, p.34). Esses requisitos relacionam-se diretamente aos autores. Para produzir um texto com as qualidades desejadas, é necessário recrutar profissionais competentes, experientes, que atuam em escolas reconhecidas. Essa imagem dos autores era divulgada de diferentes formas pela revista.

Os dois outros requisitos diziam respeito à materialidade do livro: “perfeição tipográfica” e “boa apresentação material” (Revista *Atualidades Pedagogias*, ano 1, n. 1, jan./fev. de 1950, p. 34). A perfeição tipográfica era entendida como “o conjunto de qualidades que permitem o estudo sem cansaço visual” (COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 1935). Para isso, eram necessários alguns cuidados: o uso de papel, tipos de letras e espaços adequados. A boa apresentação material diz respeito às capas, às lombadas, às costuras, que devem ser reforçadas por se tratar de um material muito

manuseado. Esses itens eram garantidos pela Editora, que já era reconhecida no mercado editorial e contava com profissionais competentes.

### ***Aula Maior: investindo no caminho da tecnologia e do progresso***

No primeiro número da revista *Aula Maior* da EDART – Livraria Editora LTDA, no Editorial intitulado *Investimos no Futuro através da Educação*, Nelson Palma Travassos apresenta um breve histórico da “Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais” que desde 1927 realizou a impressão de livros didáticos de diversas editoras e que agora, em 1965, decidiu “ampliar o campo de ação”, voltando sua atenção para a educação, dedicando-se à edição de livros escolares (*Aula Maior*, ano 1, n. 1, set. 1965, p. 3). A decisão anunciada pelo diretor da Empresa, relaciona-se diretamente ao seu envolvimento com as publicações da Universidade de Brasília em parceria com o IBECC – Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e com a interrupção desta parceria, após a invasão da Universidade pelo exército, no início da ditadura militar.

O IBECC foi criado no período pós-segunda guerra, por um Decreto Federal de 1946, com o objetivo de gerenciar projetos da recém criada UNESCO no Brasil e “obter da Organização o apoio a seus projetos nas áreas de educação, ciência e cultura” (Abrantes, 2008, p. 75). Tendo como meta romper com o ensino teórico de ciências, em especial no nível secundário, e incentivar a formação de jovens cientistas, o IBECC investiu na publicação de livros didáticos modernos, “como os da série de Física do PSSC, da Matemática do MSG, da Biologia do BSCS e de outros do mesmo nível e categoria” (*Aula Maior*, ano 1, n. 1, set. 1965, p. 4).

Esses livros, segundo a editora, desempenhariam um importante papel na reforma brasileira, apresentada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, de 1961, após amplos e longos debates. Para a EDART, a LDB possibilitou a “substituição de um ensino de caráter acadêmico e livresco por uma didática nova, em que professores e alunos se unam no esforço da experimentação prática e da pesquisa constante”. A adoção dessa nova atitude com relação ao ensino de ciências era entendida como “ponto de partida e pré-requisito indispensável para o nosso avanço no caminho da Tecnologia e do Progresso” (*Aula Maior*, ano 1, n. 1, set. 1965, p. 4).

Reafirmando sua crença na importância de uma educação moderna, que valoriza as ciências experimentais e contribua para o desenvolvimento e progresso do país, a



editora elege o *slogan* que aparece nas capas de sua revista *Aula Maior*: Investimos no futuro através da educação. Além do slogan, as capas expressam em imagens, as opções editoriais da editora. São fotos de diferentes situações associadas às ciências modernas: alunos realizando experiências com os kits do IBECC; mural produzido por alunos de um curso primário ilustrando habitats com animais e plantas; cientistas em visita à 1ª Conferência sobre o ensino da Física, ocorrida no Rio de Janeiro em 1963, etc.

*Aula Maior* publica diferentes tipos de matérias. Alguns textos enaltecem a ciência e os cientistas. São traduções de textos publicados em revistas internacionais, proferidos em conferências, capítulos de livros, etc<sup>85</sup>. Outros textos apresentam organizações brasileiras envolvidas com a modernização do ensino de ciências, tais como o CECINE – Centro de Ensino de Ciências do Nordeste -, o IBECC – Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura -, e a FUNBEC – Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências. Ainda, em alguns números, aparecem textos com legislações específicas, seções de Notícias e de Revistas Científicas.

Identificando-se como um Boletim Interno de distribuição gratuita, a *Aula Maior*, dirige-se aos professores, solicitando que se manifestem através de críticas e sugestões, enaltecendo o papel desses “trabalhadores intelectuais que, através do diálogo esclarecedor das suas escolas das grandes capitais e das mais remotas cidades do interior, vêm executando a nobre e elevada tarefa de construir o Brasil de amanhã” (*Aula Maior*, ano 1, n. 1, set. 1965, p. 4). Em “Um serviço de informações às suas ordens”, o Setor Pedagógico oferece “graciosamente”, diversos serviços: informações sobre legislação secundário, cópias de artigos de revistas estrangeiras, “descontos em livros nacionais e estrangeiros e na assinatura de revistas especializadas”, informa sobre oportunidades de trabalho, bolsas de estudo e “cursos oferecidos no Brasil e no exterior para professores de ciências” (*Aula Maior*, ano 1, n. 1, set. 1965, p. 15).

Muitas páginas da revista são dedicadas à propaganda de Livros Didáticos produzidos e/ou distribuídos pela EDART. No editorial do primeiro número, a editora destaca características desses novos textos didáticos, que os diferenciam de anteriores. Eles são elaborados por “equipes de professores universitários do Brasil e de outros países, após longo e paciente trabalho de pesquisa e aplicação” (*Aula Maior*, ano 1, n. 1, set. 1965, p. 4). Realmente, nesse período a EDART editou livros traduzidos por

<sup>85</sup> Dentre eles estão: A grandeza de Albert Einstein, por Bertrand Russell;  $E=MC^2$ , de Albert Einstein; A relação da física com outras ciências, de Richard P. Feynman; Notas sobre a vida e a obra de Charles Darwin (1809-82), sem autoria definida, etc.

professores brasileiros, que foram produzidos por grupos americanos, como, também, livros produzidos por grupo de professores brasileiros vinculados ao IBECC.

Uma coleção merece destaque. Trata-se da publicação dos dois primeiros volumes “de uma matemática moderna, destinada ao curso colegial e cujo texto foi organizado pelo *School Mathematics Study Group*” (*Aula Maior*, ano 1, n. 1, set. 1965, p. 8). Sob o título *Matemática Moderna*, a matéria comenta características gerais da obra. Em seguida, são apresentados os prefácios das edições Norte-Americana e Brasileira, a última escrita por Lydia C. Lamparelli e Lafayette de Moraes, professores vinculados ao IBECC. *Aula Maior* também outros livros e kits produzidos pelo IBECC, com informações e preços. Em “Obras Modernas para o Ensino e Divulgação da Ciência” aparecem dois textos do professor Lafayette de Moraes: “Régua de Cálculo” e “Computadores”, volumes dedicados ao estudo sobre aparelhos para o cálculo.

No último número da *Aula Maior* a que tivemos acesso, n.8 de fevereiro de 1970, no Catálogo de Livros Didáticos, é anunciada as coleções SMSG para o Colégio e Ginásio. No entanto, a editora anuncia a publicação de novas obras de grupos nacionais. A primeira, *Matemática para o Ginásio*, com quatro volumes, os dois últimos no prelo, é de “Lydia Condé Lamparelli e um grupo de professores do IBECC-UNESCO”. A segunda coleção, *Ensino Atualizado da Matemática*, com quatro volumes, o primeiro já editado, é de “Omar Catunda, Marta de Souza Dantas e uma equipe do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia” (*Aula Maior*, ano 5, n. 8, fev. 1970, p.29-30).

### ***Método: uma metodologia eficiente para o ensino de matemática***

A Atual Editora foi fundada em 1973 por dois professores de matemática de cursos vestibulares: Osvaldo Dolce e Gelson Iezzi, ambos formados engenheiros pela Escola Politécnica de São Paulo. A decisão de criar uma editora surgiu da atuação desses profissionais em cursos preparatórios, em especial da rede Anglo. O reconhecimento como inovadores, por alunos e professores, foi o estopim para o início da publicação de textos didáticos de matemática, a partir de suas notas de aula, e, para, em seguida, fundarem a Atual Editora, especializada em livros de matemática para o ensino médio. Quatro anos depois, os responsáveis pela editora lançam no mercado a Revista *Método*, publicação dirigida especialmente a professores de matemática.



Em um período em que a matemática moderna predominava, os livros da Atual para o nível médio foram bem aceitos pelos professores, por apresentarem características inovadoras, em particular, por abordarem os temas de forma aprofundada, usando uma linguagem moderna e rigorosa. Essas características podem, ao menos em parte, serem atribuídas a uma outra característica de muitas das produções da Atual: a autoria compartilhada. A coleção “Fundamentos da Matemática Elementar”, o carro chefe da Editora, por exemplo, contou com a colaboração inicial de quatro autores - Gelson Iezzi, Osvaldo Dolce, Carlos Murakami, Samuel Hazzan - e, em versões futuras, com mais dois autores - Nilson Machado e José Nicolau Pompeo. Esse grupo de autores tinha também experiência como professores universitários, o que os colocava em uma posição privilegiada com relação às discussões sobre temas matemáticos modernos.

A coleção “Fundamentos da Matemática Elementar” teve uma grande aceitação entre professores e alunos do ensino médio e superior. Ainda hoje, ela está sendo comercializada e é sugerida em programas de cursos médios e superiores. O sucesso inicial da coleção incentivou os autores a produzirem outras coleções de didáticos de matemática nas décadas seguintes, como a coleção Matemática para o 2º grau, em 3 volumes, tendo a participação de sete autores.

A capa do primeiro número da *Método*, de agosto de 1977, apresenta a imagem de uma jovem aluna, com um lápis na mão, que olha estranhamente para algumas questões e suas respostas, apresentadas em um quadro negro. Qual a metade de 8? Resposta: 3 ou 0; Tire 2 de 27. Resposta 7; Junte 5 e 2. Resposta: 52; Dê um número maior que 4. Resposta: **4**. Realmente, são respostas estranhas, mas corretas. Os editores provavelmente queriam chamar a atenção para a linguagem matemática e suas possíveis leituras. As capas da revista, no entanto, são bastante diversificadas, embora sempre apresentem imagens que, de diferentes formas, podem ser associadas à matemática<sup>86</sup>.

*Nossa menor responsabilidade é editar bons livros.* Esta frase, escrita em destaque ao final do primeiro Editorial da *Método*, é identificada pelos editores como o lema da publicação. A frase tem o objetivo de reforçar aos professores os compromissos que o periódico pretende assumir. Como veículo de colaboração, se propõe a publicar

<sup>86</sup> Dentre essas imagens, existe a foto de um grupo de alunas de ginástica, cujos movimentos de seus corpos, flagrado pela câmera, lembram diversas formas geométricas. Outra imagem, a de um grande sólido geométrico, com alguns lados abertos, lembrando uma enorme dobradura, foi provavelmente apresentada em uma exposição artística.

“pesquisas sobre temas específicos de matemática, artigos sobre metodologia de ensino”, além de apresentar “listas de exercícios para usar em avaliações, comentários a respeito de livros e publicações, notícias sobre cursos de atualização, informações sobre concursos “e outros assuntos de interesse profissional”. Pretende, também, ser um canal de diálogo com o professor, por meio de um serviço de envio de “matérias de interesse” e “informações adicionais sobre cursos, sobre publicações de caráter pedagógico, etc.” (Método, ano 1, n. 1, agos.1977, p.1).

Por meio de suas publicações, a Atual Editora integra-se ao “esforço dos professores” na busca por “uma metodologia de ensino” que seja eficiente e que possibilite um melhor aprendizado. Na produção de seus livros, dialoga com os professores, realiza pesquisas, cuida do aspecto gráfico, etc. No entanto, pretende ampliar esse diálogo “procurando aferir suas necessidades em termos de publicações”, veicular informações e oferecer materiais de apoio. Por isso surge a revista *Método*: um canal de diálogo entre editora e professores, tendo em vista uma colaboração de mão dupla: a editora colabora com os professores em suas necessidades pedagógicas e os professores contribuem para que a editora produza materiais didáticos que considerem mais adequados (Método, ano 1, n. 1, agos.1977, p.1).

Uma forma de colaboração dos professores para com a Editora, ocorre por meio de respostas a algumas pesquisas, anexas aos exemplares das revistas. No primeiro número, complementando a solicitação de preenchimento de cadastro é apresentada uma ‘Pesquisa de Opinião’ sobre a revista, seus textos, sua periodicidade, sobre assuntos de interesse, sobre outras publicações e sua relação com a *Método*. No segundo número, de novembro de 1977, é feita uma nova ‘Pesquisa de Opinião’, sobre o ensino de matemática no 1º grau, solicitando detalhes sobre conteúdos que devem constar deste nível de ensino, bem como questões sobre livros didáticos, desde características específicas, até autores preferidos pelos professores.

A *Método* era distribuída gratuitamente aos professores cadastrados pela editora. Tendo em média 28 páginas, a revista apresenta três tipos de matérias. As primeiras páginas são reservadas a textos relacionados à educação matemática. São textos sobre metodologia, história, matemática, filosofia, de autores nacionais ou estrangeiros; entrevistas; frases sobre Matemática; sugestões de planejamento de curso; etc. Em seguida, são apresentadas Questões de Vestibulares de instituições de ensino superior brasileiro, do ano, separadas por temas, com as respectivas respostas.

As páginas finais da *Método* são sempre reservadas à publicidade de livros da Atual. Sob o título Nossas Publicações, aparecem imagens das coleções, acompanhadas dos nomes dos autores e do sumário das obras. O reconhecimento da qualidade de seus livros parece não exigir outros recursos para sua divulgação. Apenas ao final da publicidade apresentada no primeiro número da revista, existe uma mensagem dirigida ao professor, na qual a editora oferece gratuitamente exemplares de livros, para quem ainda não conhece ou precise de um exemplar novo. Nos demais números, essa mensagem já não está mais presente. Apenas em um outro momento, a editora oferece um desconto especial para os livros da Coleção Fundamentos da Matemática Elementar aos professores que solicitarem “na Atual Editora ou representantes ” (Método, ano 3, n. 5, jan. 1979, p.31).

O último número da revista a que tivemos acesso, n. 6, de setembro de 1979, traz em sua capa a informação de se tratar de uma edição especial com as “questões dos principais vestibulares de 1979”, não apresenta editorial e nenhuma outra matéria, nem mesmo a propaganda dos livros da Editora, apenas um encarte: uma reedição da Pesquisa de Opinião do segundo número. Talvez, a Atual não tenha conseguido vender espaços para publicidade nem ampliar a sua entrada junto a professores, como manifestado no editorial do número anterior e, silenciosamente, decidiu encerrar a publicação de seu periódico. Talvez, já não existisse mais interesse nessa forma de relacionamento com os professores de matemática.

### Considerações Finais

A análise das revistas *Atualidades Pedagógicas*, da Companhia Editora Nacional; *Aula Maior*, da Edart, Livraria Editora Ltda; e *Método*, da Editora Atual, publicadas, respectivamente, nas décadas de 1950, 1960 e 1970, nos aponta para uma ampliação, especialização e internacionalização do mercado editorial brasileiro na produção de livros didáticos para a segunda etapa do ensino fundamental e do ensino médio no período, associadas à ampliação das matrículas para este nível de ensino e às alianças políticas estabelecidas pelo país com organizações internacionais.

De livros didáticos de diferentes matérias, produzidos, individualmente, por professores de escolas brasileiras e divulgados pela *Atualidades Pedagógicas*, passamos, com a *Aula Maior*, pela apresentação de livros de várias ciências modernas,

dentre as quais a matemática, muitos deles traduções de produções de grupos de especialistas de outros países; e concluímos, com a *Método*, que prioriza o ensino de matemática moderna e seus livros didáticos, em especial aqueles produzidos por um grupo de autores nacionais, alguns deles responsáveis pela editora.

## Referências Bibliográficas

ABRANTES, Antônio. **Ciência, Educação e Sociedade: o caso do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC)**. 2008. 287 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2008.

BEDA, E. F. **Octalles Marcondes Ferreira: Formação e Atuação do Editor**. São Paulo: USP, 1987. (Tese de Doutorado).

BRAGHINI, K. M. Z. A. A “Vanguarda Brasileira”: A juventude no discurso da Revista Editora do Brasil S/A (1961-1980). São Paulo: PUC. Tese de Doutorado.

BÜRIGO, E. Z. **Movimento da matemática moderna no Brasil: estudo da ação e do pensamento de educadores matemáticos nos anos 60**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1989.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL. **2º Catálogo Escolar de 1935**. São Paulo: Nacional, 1935.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MIORIM, M.A. A Biblioteca Pedagógica Brasileira da Companhia Editora Nacional e o ensino de matemática: livros, autores e estratégias editoriais. **Horizontes**, v. 24, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 2006.

PANIZZOLO, Claudia. Ênio Silveira e a Companhia Editora Nacional: uma grande ofensiva cultural. In: 14º Congresso de Leitura do Brasil, 2003, Campinas. **Anais do 14º Congresso de Leitura do Brasil**, 6 páginas. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais14/Cinda.html#s](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais14/Cinda.html#s). Acesso em 01/06/2014.

**REVISTA ATUALIDADES PEDAGÓGICAS**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, ano I, n.1, p.1-48, janeiro e fevereiro de 1950.

**REVISTA AULA MAIOR**. São Paulo. EDART Livraria Editora Ltda, ano 1, n.1, p.1-24, setembro de 1965.

**REVISTA AULA MAIOR**. São Paulo. EDART Livraria Editora Ltda, ano 2, n. 2, p.1-24, junho de 1966.

**REVISTA AULA MAIOR**. São Paulo. EDART Livraria Editora Ltda, ano 5, n.8, p.1-32, fevereiro de 1970.



**REVISTA MÉTODO.** São Paulo. Atual Editora, ano 1, n.1, p.1-29, agosto de 1977.

**REVISTA MÉTODO.** São Paulo. Atual Editora, ano 3, n.5, p.1-32, janeiro de 1979.